

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

Luan Vinicius Bernardelli
(Organizador)



Luan Vinicius Bernardelli

(Organizador)

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E19	A economia numa perspectiva interdisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Luan Vinicius Bernardelli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-505-1 DOI 10.22533/at.ed.051193007 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia. I. Bernardelli, Luan Vinicius. II. Título. CDD 330
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência econômica é marcada pelo estudo do funcionamento dos mercados, determinação das taxas de juros, câmbio, entre diversos outros aspectos que são relacionados aos aspectos gerais macroeconômicos e microeconômicos. Contudo, o estudo das ciências econômicas possui um forte caráter multidisciplinar, o que potencializa o impacto dos estudos econômicos na sociedade.

É fundamental compreender como os agentes se organizam economicamente e, de maneira constante, buscar aprimorar a qualidade de vida das pessoas. O estudo da economia tem como finalidade principal aumentar o bem-estar da sociedade, contudo, trata-se de um processo complexo que envolve uma série de fatores.

Dessa forma, a multidisciplinaridade tem muito a oferecer para o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, para o entendimento das relações econômicas entre os seres humanos. Nesse sentido, no e-book “A economia numa Perspectiva Interdisciplinar”, apresenta-se artigos que contribuem para o estudo das ciências econômicas sob o enfoque multidisciplinar, abordando importantes temas sobre as atuais relações econômicas entre os agentes.

A complexidade dos agentes econômicos impossibilita a reprodução e o entendimento das relações econômicas por meio de uma ciência exata. Nesse sentido, a economia é estudada como uma ciência social, que deve ser constantemente testada e mensurada, a fim de se aprimorar o modo de organização social.

A organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 35 capítulos que debatem a economia numa perspectiva interdisciplinar. Os trabalhos abrangem diversas temáticas, como o desenvolvimento econômico sob o enfoque regional e territorial, a fim de mostrar a importância do espaço e da região nos estudos econômicos. Questões relacionadas ao comportamento do consumidor nos tempos atuais também podem ser apreciadas. Importantes conceitos sobre uma Economia Solidária, que se trata de uma temática de estudo em constante evolução no Brasil e possibilita o desenvolvimento de formas alternativas de geração de emprego e renda, principalmente para pessoas de baixa renda. Além disso, diversos outros textos discutem questões pertinentes no atual contexto econômico.

Neste livro também se encontram trabalhos sobre diversas regiões e estados brasileiros, evidenciando que, além de uma grande diversidade em relação aos temas e métodos, a ciência econômica sob caráter interdisciplinar está sendo investigada em todo território nacional e contribui com todas regiões do Brasil. Dessa forma, o leitor poderá contemplar estudos de pesquisadores de todo o país, de Universidades Estaduais, Federais, centros e instituto de pesquisa, entre outras importantes entidades contribuintes à ciência nacional.

Por fim, desejo que o leitor desfrute dos artigos apresentados nesta edição, ressaltando a importância do estudo das ciências econômicas sob caráter

interdisciplinar. Certamente, este livro dará suporte aos leitores para a compreensão da importância do estudo da economia e suas áreas correlatas.

Luan Vinicius Bernardelli,
Doutorando em Teoria Econômica pelo PCE/UEM

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (DO OESTE) DE SANTA CATARINA: ANÁLISE SÓCIO ECONÔMICA DO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Alyne Sehnem Juliano Luis Fossá Marcia Berti Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.0511930071	
CAPÍTULO 2	13
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Seonária Costa Santana Alane Amorim Barbosa Dias Cleudson Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.0511930072	
CAPÍTULO 3	21
O PAPEL DO TERRITÓRIO NOS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS REDES SOLIDÁRIAS	
Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza Auro Aparecido Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930073	
CAPÍTULO 4	33
A ECONOMIA PAULISTA ANTES DO CAFÉ: AGRICULTURA, COMÉRCIO E DINÂMICAS MERCANTIS NA REGIÃO DE “SERRA ACIMA” (C. 1800-C. 1820)	
Marco Volpini Micheli	
DOI 10.22533/at.ed.0511930074	
CAPÍTULO 5	60
CAFEICULTURA, URBANIZAÇÃO E CAPITALISMO: O CAMPO E A CIDADE NO SÉCULO XIX, JUIZ DE FORA-MG	
Felipe Marinho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.0511930075	
CAPÍTULO 6	74
MODA, CULTURA E CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.0511930076	
CAPÍTULO 7	87
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E NOVAS PROCURAS: OS VALORES CULTURAIS DO QUEIJO MINAS ARTESANAL	
Lélis Maia de Brito Lidiane Nunes da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0511930077	

CAPÍTULO 8	99
COMIDA DE PET: COMENSALIDADE INTERESPÉCIE	
Juliana Abonizio	
Eveline Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.0511930078	
CAPÍTULO 9	112
CONSUMO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA- ARATACA-BA	
Telmara O. Benevides Campos	
Ricardo de Araújo Kalid	
Milton Ferreira da Silva Junior	
Maria Olímpia Batista de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930079	
CAPÍTULO 10	125
OS PASSATEMPOS DA VIAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO NOS BRT DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Marília do Nascimento Silva	
Alcides Jairon Lacerda Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.05119300710	
CAPÍTULO 11	137
CONECTANDO AGRICULTURA – ALIMENTAÇÃO - DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO	
Caroline Conteratto	
Álvaro Sérgio Oliveira	
Daiane Thaise Oliveira Faoro	
Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300711	
CAPÍTULO 12	147
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO COMO BASES PARA UMA NOVA CONDIÇÃO MATERIAL DA EXISTÊNCIA	
Yuri Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05119300712	
CAPÍTULO 13	159
DESAFIOS DA AUTOGESTÃO E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS EM SOLIDÁRIA	
Gabriel Gualhanone Nemirovsky	
Édi Augusto Benini	
Elcio Gustavo Benini	
Eziel Gualberto de Oliveira	
Henrique Tahan Novaes	
Martina Nogueira Lima	
Raphael Camargo Penteadó	
Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.05119300713	

CAPÍTULO 14	173
ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICAS ESPACIAIS E TERRITÓRIOS DISSIDENTES EM RIO CLARO (SP)- BRASIL	
Auro Aparecido Mendes Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza	
DOI 10.22533/at.ed.05119300714	
CAPÍTULO 15	182
EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PARCERIA POTENTE NA LUTA POLÍTICA	
Ana Elídia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.05119300715	
CAPÍTULO 16	191
UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS	
Lourença Santiago Ribeiro Diego Palma de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.05119300716	
CAPÍTULO 17	201
GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM USUÁRIOS DE CAPS-AD II	
Gabriela Zanim Patrícia Tosta Soares Regina Célia Fiorati	
DOI 10.22533/at.ed.05119300717	
CAPÍTULO 18	213
CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO-SP	
Mariana Pantoni Santana Regina Célia Fiorati Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehy Regina Yoneko Dakuzaku Carretta Daniel Yacoub Bellissimo Julia Terra Ribeiro do Vale Marta Cristiane Alves Pereira Rogério Cerávolo Calia José Luiz Bahia Patrícia Soares	
DOI 10.22533/at.ed.05119300718	
CAPÍTULO 19	222
ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/ CÂMPUS DE APUCARANA	
Márcia Cristina Alves Marcelo Capre Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05119300719	

CAPÍTULO 20	234
SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles Wesley Freire dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300720	
CAPÍTULO 21	246
O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO E PRÁTICAS DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DA TEMÁTICA DE COOPERATIVISMO NA UFFS	
Raoni Fernandes Azerêdo Pedro Ivan Christoffoli Anelize de Souza Muller Campos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300721	
CAPÍTULO 22	258
ELEMENTOS PARA A DETERMINAÇÃO MATERIAL DO DIREITO NOS TEXTOS ECONÔMICOS TARDIOS DE MARX: O MOVIMENTO DO DIREITO NA VIA CLÁSSICA	
Lucas Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05119300722	
CAPÍTULO 23	278
FORMAS ESTATAIS E REGIMES DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL	
Matheus de Araújo Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05119300723	
CAPÍTULO 24	291
EVOLUÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDÚSTRIA EXTRATIVA E INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2011	
Luciane Rosa de Oliveira Bruna Márcia Machado Moraes Angélica Pott de Medeiros Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300724	
CAPÍTULO 25	311
MODELO DE GESTÃO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS MEDIANTE A APLICAÇÃO DE MÉTODO SWOT	
Caroline Conteratto Laura Possani Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300725	
CAPÍTULO 26	322
MERCADORES DE OBRIGAÇÕES: COMÉRCIO, DÁDIVAS E RECIPROCIDADE NA TROCA DE VALORES NA FEIRA DA 25 DE SETEMBRO EM BELÉM/PA	
José Maria Ferreira Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.05119300726	

CAPÍTULO 27	335
RELEVÂNCIA DA IMAGEM CORPORATIVA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UM ESTUDO COM ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300727	
CAPÍTULO 28	347
EBC: A CIDADANIA PERDIDA	
Valéria de Castro Fonseca Célia Maria Ladeira Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05119300728	
CAPÍTULO 29	358
A PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS (DES)ASSISTIDOS TRABALHADORES EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS	
Arlete Candido Monteiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300729	
CAPÍTULO 30	372
IMPACTOS DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO CARVÃO MINERAL NA ECONOMIA DO SUL DE SANTA CATARINA	
Eduardo Netto Zanette Silvio Parodi Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.05119300730	
CAPÍTULO 31	395
VIVER ENTRE O MAR E A TERRA: UMA COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS PERSEGUIDOS PELO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO EM SALVADOR E CARTAGENA DAS ÍNDIAS XVI-XVII	
Jéssika de Souza Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.05119300731	
CAPÍTULO 32	415
OS APARATOS INFOTELECOMUNICACIONAIS E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO IDEOLÓGICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves Fellipe Sá Brasileiro Edilson Targino de Melo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300732	
CAPÍTULO 33	425
RÁDIOS LIVRES E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: UMA PERSPECTIVA MUDA	
Ricardo Franco Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300733	
CAPÍTULO 34	438
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI	
Tiago Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.05119300734	

CAPÍTULO 35	449
<i>SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL</i>	
Flávio Gomes da Silva Lisboa	
Marilene Zazula Beatriz	
DOI 10.22533/at.ed.05119300735	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	460

SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Alessandra Oliveira Teles

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

Wesley Freire dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

RESUMO: A história das feiras livres se confunde em muitos municípios com sua história de origem e formação. Compreendendo a importância da feira livre para a sociedade a Incubadora de Economia Popular e Solidária (IEPS), na sua caminhada, enquanto grupo de estudo, pesquisa e extensão vem trabalhando para a implantação de uma feira livre, com características de economia popular e solidária bem como agroecologia nas dependências da Universidade Estadual de Feira de Santana. Nosso objetivo geral é mostrar a experiência de uma feira de economia solidária nas dependências de uma Instituição de Ensino Superior. O tema proposto aponta para o estudo dos conceitos de espaço, trabalho e economia solidária. A metodologia trabalhada consiste basicamente em reuniões com os grupos e iniciativas que participam da feira, nesse momento ouvimos suas propostas, necessidades, ideias e planos de ação para a realização da feira. Evidencia-se, ainda, nas

experiências levadas à frente pela IEPS, a intenção de relacionar a extensão à pesquisa e ao ensino, todos eles imbricados, igualmente, com o propósito de relacionar o saber popular e local, desvendando-o, reconhecendo-o, valorizando-o.

PALAVRAS-CHAVE: Feira livre. Economia popular e solidária. Saber popular.

KNOWLEDGE AND TASTE: THE EXPERIENCE OF A FAIR OF PEOPLE'S AND SOLIDARITY ECONOMY IN THE STATE UNIVERSITY OF FEIRA DE SANTANA (BA)

ABSTRACT: The history of free fairs is confused in many municipalities with their history of origin and formation. Understanding the importance of the free trade fair for society, the Institute for Popular and Solidarity Economy (IEPS), in its walk, as a study, research and extension group has been working to implement a fair, with characteristics of popular economy and solidarity as agroecology in the dependencies of the State University of Feira de Santana. Our general objective is to show the experience of a solidarity economy fair in the premises of a Higher Education Institution. The proposed theme points to the study of the concepts of space, work and solidarity economy. The methodology worked basically consists of meetings with the groups and initiatives that participate in the fair,

at which time we listen to their proposals, needs, ideas and action plans for the fair. In the experiments carried out by the IEPS, the intention is to relate the extension to research and teaching, all of them also imbricated, with the purpose of relating popular and local knowledge, unraveling it, recognizing it, valuing it.

KEYWORDS: Free Fair. Popular and solidarity economy. Know popular.

1 | INTRODUÇÃO

A história das feiras livres se confunde em muitos municípios com sua história de origem e formação. No nordeste, sua importância deve-se ao fato de ser, por um grande período, o principal meio de abastecimento para a sociedade. Com o passar dos anos e os projetos que os agentes políticos desenhavam para o país para torná-lo urbano-industrial, as feiras livres passaram a ser associadas a atraso econômico e social.

Muitos processos levaram a diminuição, reestruturação e até mesmo extinção das feiras livres em muitas cidades brasileiras. No município de Feira de Santana, onde se encontra a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) não foi diferente. Porém, compreendendo a importância da feira livre para a sociedade a Incubadora de Economia Popular e Solidária (IEPS), na sua caminhada, enquanto grupo de estudo, pesquisa e extensão vem trabalhando para a implantação de uma feira livre, com características de economia popular e solidária bem como agroecologia nas dependências dessa Instituição de Ensino Superior.

Numa breve contextualização, lembramos que tanto no Nordeste quanto em outras regiões do Brasil, temos em diferentes estilos e formas, vastos exemplos de experiências de comercialização e divulgação que evitam o atravessador e expõem os produtos da agricultura familiar, orgânicos, agroecológicos, de produção limpa e da economia popular e solidária. Nos espaços das universidades destacamos as feiras que acontecem na Universidade Federal de Santa Maria/RS, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Campus I) que foram instituídas em diferentes momentos e viabilizam a comercialização de produtos da agricultura familiar e da economia popular e solidária. Desse modo elaboramos o seguinte problema: De que forma a feira permanente realizada pela Incubadora de Economia Popular e Solidária (IEPS) promove melhoria na qualidade de vida de seus participantes? Assim justificamos a necessidade de estudar a feira promovida pela IEPS devido seu comprometimento em auxiliar grupos envolvidos com a agricultura familiar e a economia popular e solidária, sejam rurais ou urbanos, através do seu processo de organização, participação e autogestão dessa atividade enquanto espaço de comercialização, mas também político-pedagógico.

Este trabalho faz parte de um dos projetos de extensão trabalhado na IEPS, em seu primeiro ano de funcionamento, resolvemos começar a analisar, divulgar e avaliar o trabalho realizado. Nesse momento, nosso objetivo geral é mostrar a

experiência de uma feira de economia solidária nas dependências de uma Instituição de Ensino Superior. O tema proposto aponta para o estudo dos conceitos de espaço, trabalho e economia solidária. A metodologia trabalhada consiste basicamente em reuniões com os grupos e iniciativas que participam da feira, nesse momento ouvimos suas propostas, necessidades, ideias e planos de ação para a realização da feira. Nosso papel é primeiramente de observadores, num segundo momento, contribuimos para a execução da feira colaborando com a viabilização de materiais necessários, e intermediando a infraestrutura básica com o setor de manutenção da Universidade. Todo processo metodológico de organização da Feira consiste em diálogos, oficinas, cursos, rodas de conversas, fóruns, entre outras metodologias populares que possibilitem o maior amparo possível a todos os participantes da rede de economia popular e solidária e agricultores familiares associados ou isoladamente (damos preferência ao trabalho em grupo). Evidencia-se, ainda, nas experiências levadas à frente pela IEPS, a intenção de relacionar a extensão à pesquisa e ao ensino, todos eles imbricados, igualmente, com o propósito de relacionar o saber popular e local, desvendando-o, reconhecendo-o, valorizando-o.

2 | O CONTEXTO DAS FEIRAS EM FEIRA DE SANTANA

A colonização brasileira ocorreu através do povo português que unia o processo político-econômico de ocupação de terras com as devoções religiosas da igreja católica, desse modo, Feira de Santana tem sua origem no início do século XVIII, na propriedade denominada Santana dos Olhos d'Água, pertencente a Domingos Barbosa de Araújo. Nesta fazenda foi construída uma capela em devoção a São Domingos e Senhora Santana, com o passar dos anos surgiu no seu entorno uma povoação que proporcionou a formação do município e da cidade.

A construção de casebres e senzalas, paralelo ao pouso de tropas e viajantes que se deslocavam da capital para o interior e vice-versa, foram alguns dos fatores que contribuíram para o estabelecimento de uma feira, tornando-se parada obrigatória entre aqueles que passavam pela estrada real de Capoeiruçu, provindo do alto sertão da Bahia, de Minas Gerais, Piauí e Goiás – principais criadores de gado bovino – em direção ao porto de Nossa Senhora do Rosário da Cachoeira, às margens do rio Paraguaçu.

Com Cachoeira sendo a principal capital regional e ponto de convergência de toda a atividade econômica, logo após Salvador, a rota dessa estrada não poderia ser outra. O que veremos, desse momento em diante, é que Feira de Santana torna-se ponto privilegiado, pois a partir daqui toda a organização dos fluxos terrestres terá como passagem seus limites territoriais, o que lhe confere uma vantagem locacional superior perante os demais municípios.

A feira estabelecida ganhou relevante dimensão, de tal modo, que ainda na primeira metade desse mesmo século a povoação em torno da fazenda já era um

centro de permutas e escambos, o que proporcionou a formação de um arraial. Desse comércio, originou-se uma pequena feira livre realizada uma vez por semana. A concentração populacional foi se ampliando a ponto que no início do século XIX seus moradores solicitaram a criação do município. (TELES, 2017)

A atividade industrial ainda não se faz presente, a produção de manufaturados vendidos na feira livre limita-se a objetos de cerâmica, fibra, madeira e, principalmente, artefatos de couro, sendo uma produção típica artesanal. Por sua vez, o comércio detinha uma posição privilegiada, segundo o Censo Comercial de 1950 apresentava um “[...] considerável aumento, conservando o município na sua posição no cenário comercial do Estado, concentrando-se na cidade 95% dos estabelecimentos [...]” (IBGE, 1958, p. 230).

O transporte rodoviário teve uma relevância singular na consolidação de Feira de Santana como centro urbano de grande influência regional. Segundo Silva; Silva; Leão (1985), o município e a cidade começam a se destacar no estado e no território nacional a partir de sua ligação rodoviária, segundo os autores: “Entre 1960 e 1980, Feira de Santana tornou-se um centro de irradiação de vias asfaltadas para todos os maiores centros urbanos do Estado e do País.” (p. 256).

De acordo Silva; Silva; Leão (1985) as transformações na organização espacial – especialmente urbana – com traços da antiga estrutura colonial, onde Salvador é o único centro polarizador resulta da “[...] dinâmica da economia do Estado, verificada nas últimas décadas, [...]” (p. 257). Os autores também chamam a atenção para o fato de que núcleos urbanos como Feira de Santana ganham em dimensão e poder econômico passando a competir dentro do Estado por uma posição de comando diante de antigos núcleos como Santo Amaro e Cachoeira que perderam importantes áreas de influência para Feira de Santana e mesmo para Salvador.

As mudanças na organização espacial da cidade seguem a trajetória proposta pelas ações capitalistas. O conjunto de transformações, planejamentos e projetos propostos para a cidade estiveram sempre voltados para o atendimento dos interesses daqueles que desejam o ajuste do espaço aos seus benefícios.

A leitura realizada sobre as transformações urbanas que ocorreram em Feira de Santana permitem inferir que o urbano se sobrepôs ao rural, afirmando-as que desde a segunda metade do século XIX, até a atualidade é possível observar a tendência do crescimento urbano e o processo de urbanização obedecendo a dinâmica da modernização, tanto na escala nacional, como estadual e local.

A década de 1980 é marcada pela continuidade da atividade comercial como propulsora da economia de Feira de Santana. O destaque desse período deve-se ao fato de que a partir dele a indústria associa-se a este processo. Como consequência o mercado de trabalho apresenta um maior movimento, principalmente, nas vagas que exigem profissionais mais qualificados. Para Oliveira (2012, p. 91)

[...] Feira de Santana passou de 1950 a 1980 por uma intensa alteração em sua

estrutura econômica, dinamizando o comércio e aumentando, consideravelmente o número de empregos. Essa combinação de fatores, fez da cidade um pólo de migração, tornando ainda mais complexa a estrutura urbana feirense.

Nos cinco primeiros anos da década de 1990, os ajustes de produção realizados nos cenários estadual e nacional vão revelar, na economia feirense, sinais de esgotamento. O fim de períodos de incentivos fiscais, a ausência de uma política industrial regional, a hesitante política econômica nacional e a inflação elevada foram os principais elementos para o fechamento de diversas empresas no CIS. (NASCIMENTO, 2006). Mesmo com uma perspectiva negativa, o comércio consegue se manter, segundo Cruz (1999, p. 234) “Feira de Santana continuou sendo uma cidade eminentemente comercial, em que pese todo o processo de industrialização”.

Quanto a sua importância logística, as rodovias federais contribuíram sobremaneira para seu fortalecimento. Assim como Freitas, esse autor acredita que as rodovias que cruzam o território de Feira de Santana são resultado de uma organização maior que se utilizou desse município para a consolidação de seus interesses. Por sua vez, Feira de Santana acabou por se beneficiar dessa estrutura exógena e se firmou na sua hinterlândia como polarizadora da economia, na circulação de pessoas e mercadorias. (Figura 1).

A organização econômica de Feira de Santana vem, historicamente, contribuindo para seu fortalecimento enquanto município polarizador de sua microrregião. De sua origem, ainda no período colonial até próximo a década de 1980, a atividade primária tem grande representatividade, porém é a atividade comercial – com destaque para o comércio de gado bovino – que permitirão o fortalecimento e consolidação de sua área urbana.

Além da posição geográfica que garante uma localização estratégica, os atuais fluxos de capital resultantes da reestruturação produtiva e das ações de governo que promovem um processo de descentralização das atividades em nível nacional são as principais bases para que a cidade de porte médio, como é o caso de Feira de Santana, reforcem arranjos paralelos às intensas mudanças consolidadas.

Percebemos que na última década, a população tem voltado sua atenção para as feiras agroecológicas, a preocupação em consumir produtos livres de agrotóxicos e produzidos pela agricultura familiar, sem a exploração da mão-de-obra tem encontrado um número crescente de interessados. No município, outras feiras tem aparecido com este formato, porém a característica que diferencia a relatada neste artigo refere-se ao acompanhamento realizado por um grupo de pesquisa e extensão. Nesse caso, a feira vai além do momento da comercialização, os feirantes têm uma relação diferenciada, pois estão presentes e decidindo todas as etapas da sua realização.

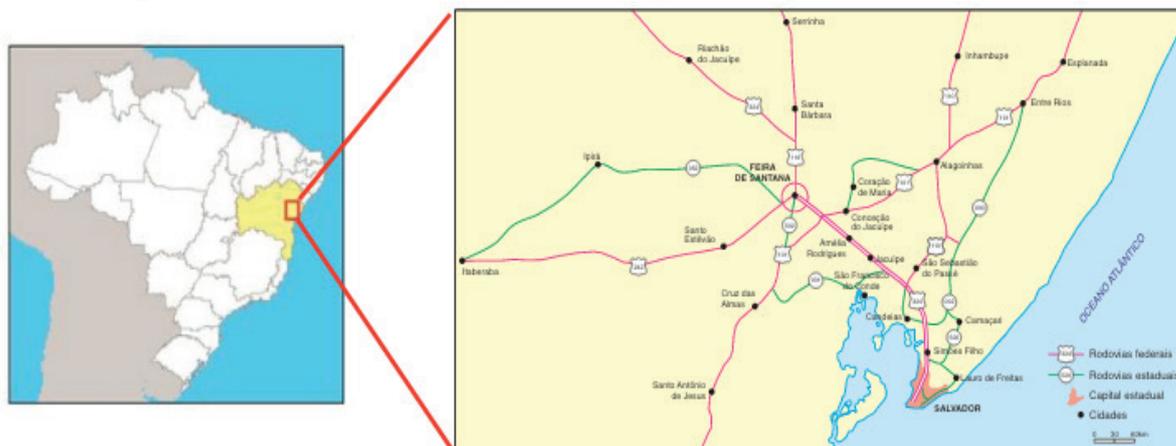


Figura 1 – Feira de Santana (BA) – Localização e Principais Rodovias – 2019

Fonte: IBGE, 2013; DNIT, 2010

3 | SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DA FEIRA NA UEFS

A caminhada da Incubadora de Economia Popular e Solidária (IEPS) levou a implantação de uma feira de comercialização e divulgação dos produtos da agricultura familiar e da economia popular e solidária no espaço da UEFS. Desde 2008 esse projeto é idealizado, a partir da concorrência no Edital 007/2008, da FAPESB, para a implantação de uma “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UEFS”, passando em 2010 para o acolhimento e gestão da PROEX que resultou no cadastramento como “Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UEFS”, resolução CONSEPE 150/2010 e na Pesquisa, pela Resolução CONSEPE 116/2010.

Ao longo desse período, a IEPS tem atuado em diversas atividades, principalmente de extensão, dentre elas, a consolidação da feira, esta acontecia de forma periódica nos espaços das cantinas dos módulos I e VII até o ano de 2016. Tornou-se permanente no ano de 2017, ocorrendo em frente a IEPS (no CAU III/ próximo aos bancos) com uma frequência mensal e agora, no segundo semestre de 2018, tornou-se quinzenal e posteriormente será semanal.

A implementação de políticas neoliberais nos países da América Latina nos anos 90 trouxe como resultados fatos indiscutíveis, entre eles, a piora acentuada das condições de emprego e de acesso à renda por parte dos mais pobres, e a consequente concentração da renda e da riqueza em todo o continente. Dentre outras consequências foi possível detectar o ressurgimento de formas associativas de produção e consumo seja nas cidades ou nas áreas rurais como resposta parcial dos movimentos sociais à crise ou simplesmente como busca de alternativas de sobrevivência (CRUZ, 2006). A universidade deve estreitar sua relação com a comunidade que a cerca e, mais ainda, buscar a transformação efetiva das condições de vida da sua população, a feira é uma dessas tentativas.

Há muitos anos o município de Feira de Santana vem sendo um dos que mais

crece economicamente no Estado da Bahia. Impulsionado pelo contínuo crescimento do comércio e dos serviços que o credencia a ser um dos maiores do Brasil, ocupando o 31º lugar em PIB de uma economia local. Maior que algumas capitais do país, Feira de Santana representa, atualmente, a 4ª economia do Estado, tornando-se um centro de atração de investimentos de grandes corporações, de produção de riquezas industrializadas e de alta produtividade econômica com garantia de lucratividade acima das médias regionais e nacionais, registrando crescimento médio 7,2% entre os anos de 2002 a 2009. Paradoxalmente, trata-se de um crescimento que não é usufruído por uma parcela significativa da população com baixa qualificação profissional, particularmente, da faixa etária ingressante no processo produtivo, pessoas com idade avançada, além de analfabetos e semialfabetizados que são obrigados, por não restar outra opção, a participarem das Feiras Livres espalhadas por toda parte da Cidade, permanecendo por longos períodos às margens do crescimento e desenvolvimento econômicos, reproduzindo-se a revelia dos benefícios governamentais e mercadológicos que uma economia dessa natureza poderia proporcionar. Com efeito, o município de Feira de Santana carece de programas e iniciativas que busquem não somente o crescimento econômico, mas também a consolidação de oportunidades que possibilitem a inserção sócio produtiva desses grupos marginalizados. Nesta esteira, no intuito de possibilitar outras oportunidades a seguimentos marginalizados pelas regras estabelecidas pelo mercado de trabalho tradicional, o Programa de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS-UEFS) propõe implementar, no espaço de alimentação Cantina do módulo VII, um projeto de Incubação de Iniciativas Econômicas Populares Solidárias que trabalhe com alimentação, especialmente, lanches para o público interno da comunidade universitária, cujo o interesse, em parte pela sua natureza de esclarecimento, é a apreciação do consumo consciente de produtos e serviços da Economia Popular e Solidária. Deste modo, o Projeto revela-se um espaço integrado de aprendizagem, na perspectiva do trabalho coletivo, cooperação, solidariedade, associação, entre outros princípios, visando o desenvolvimento de ações de capacitação profissional, com vistas à inserção sócio-produtiva e à promoção da cidadania aos participantes de iniciativas municipais de Economia Popular e Solidária.

A UEFS tem um público frequentador do seu espaço estimado em aproximadamente 5 mil pessoas que se distribuem entre cursos de graduação, pós-graduação, extensão, funcionários, frequentadores da biblioteca e demais espaços da instituição. Isso a coloca numa situação próxima a população de muitos pequenos municípios de nosso estado.

Diante desse fato, os membros da IEPS começaram a pensar como levar à feira aqueles que estão cotidianamente, ou mesmo, de forma esporádica, presente no ambiente da UEFS, chegou-se à conclusão que a divulgação da existência de uma feira seria um dos elementos a se trabalhar de modo a promover a mesma. As figuras abaixo (Figuras 2 e 3) são exemplos dos cartazes de divulgação da feira e

da logomarca criada de modo a colaborar na memorização do público frequentador da UEFS da existência e periodicidade da feira. A divulgação também ocorre através de faixas espalhadas pelo campus, informando data e local, outro instrumento que colabora para a identificação da feira. A feira tem se mostrado um importante ambiente de comercialização e geração de renda para seus participantes.



Figuras 2 – Cartazes de divulgação e logomarca da feira
Criação: Bolsistas da IEPS, 2017/2018



Figuras 3 – Faixas de divulgação da feira
Fonte: Acervo da IEPS, 2017-2018

A Economia Popular e Solidária encarrega-se de satisfazer as necessidades de reprodução da vida manifestando-se sobre a ótica das diversas dimensões de atuação dos sujeitos, seja social, política, educacional, ambiental, cultural, bem como se organiza sobre a lógica de outras tipologias como associações, cooperativas, grupos informais, no intuito de agir sobre os princípios do trabalho coletivo, comércio justo, consumo consciente, associativismo, cooperação, solidariedade e ação econômica

(LIMA, 2011). Organizando-se desta maneira esta economia se configura como uma organização de sujeitos em uma perspectiva socioprodutiva em contraposição a lógica da economia tradicional que se organiza sobre a ótica da produção em que o capital configura-se como o centro de convergências de interesses manifestados nas unidades de produção e de consumo, regidas por princípios da competitividade e individualismo visando a otimização na combinação de fatores de produção capital e trabalho, sobre o comando do primeiro com o fim da maximização do lucro (LIMA, 2011). Para operacionalizar este modo de trabalhar é preciso lidar com uma educação em que todos ensinam e todos aprendam de forma natural numa interação dialogada sem a preocupação com a divisão do trabalho e das especialidades, ou seja, o trabalho, as rotinas, os postos circulam entre os sujeitos sem haver a necessidade formativa cursista ou externa. Desse modo, a contribuição dos feirantes na construção da feira se fez como um dos critérios para a sua participação, são estes que decidem dia, horário de funcionamento, estrutura das barracas, criação e manutenção de fundos de apoio. Nas figuras a seguir (figuras 4) é possível observar dois desses momentos: numa reunião de elaboração de regras para a feira e numa reunião com a reitoria e unidade de infraestrutura para organização do local da feira.



Figuras 4 – Feirantes em elaboração de regras e com a reitoria da UEFS

Autores: MOURA, 2017. LIMA, 2017

Dentre as particularidades da feira de Saberes e Sabores da UEFS estão a promoção de rodas de conversas com temas relacionados a economia popular e solidária, a agricultura familiar, produção limpa, acesso aos mercados, dentre outros. Essas acontecem durante a realização da feira contando com a presença de feirantes, consumidores e demais interessados, independente de adquirir produtos na feira. (Figura 5).



Figura 5 – Roda de conversa durante uma edição da feira

Fonte: Acervo IEPS, 2017

Na análise dos elementos históricos de formação e consolidação da feira livre de nosso município, encontramos relatos que a mesma era mais que um ponto de comercialização, ocorria uma verdadeira festa, onde cordelistas declamavam seus versos, repentistas tocavam suas trovas e cada artesão expunha suas criações. Nas edições da Feira de Saberes e Sabores tem-se buscado reviver essa realidade passada. As figuras 6 mostram uma parte das atividades realizadas durante a feira com declamação de cordel, exposição de produtos da agricultura familiar e de artesanato de grupos de trabalho coletivo além da apresentação do coral da UEFS.





Figuras 6 – Atividades realizadas durante a Feira de Saberes e Sabores

Fonte: Acervo IEPS, 2017.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre exerceu um relevante papel na consolidação econômica do Brasil e no Nordeste em especial, como principal formato de abastecimento para a população, essa ganha com elementos culturais que vão além da comercialização de produtos agropecuários quando considerados a cultura representada através do artesanato, música e literatura.

A comercialização de produtos com indicação de origem, a geração de renda bem como a variedade de produtos e atividades promovem uma particularidade nesses espaços que contribuem para a sua divulgação, consolidação e sucesso. O contato entre produtor e consumidor é outro atrativo a destacar pois promove a criação de laços afetivos e identitários.

A feira Saberes e Sabores tem se revelado um espaço onde são apresentadas e sistematizadas as propostas de seus participantes, bem como suas necessidades, ideias e planos de ação. Ratifica-se as experiências levadas à frente pela IEPS incluindo a extensão, à pesquisa e o ensino, todos eles imbricados, igualmente, com o propósito de relacionar o saber popular e local, desvendando-o, reconhecendo-o, valorizando-o.

REFERÊNCIAS

CAZANE, Ana Livia; MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz; SAMPAIO, Fábio Fontolan. **Análise das feiras livres como alternativa de distribuição de frutas, legumes e verduras (FLV)**. Informe Gepec, Toledo, v. 18, n. 1, p. 119-137, jan./jun. 2014.

CRUZ, Rossine C. **A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional**. 1999. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. 333 f.

GUMIEIRO, Geisa Daise. Comércio Solidário e a Comercialização da Socioeconomia Solidária no Estado de Minas Gerais. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia v. 10, n. 31 det/2009 p. 21 – 33.

LIMA, J. R. O. A Economia Popular e Solidária como Estratégia para o Desenvolvimento Local: uma análise a partir de observações realizadas na Feira Livre da Estação Nova no Município de Feira de Santana-BA. In: **Fórum e I Encontro Nacional Estado, Capital, Trabalho**, 2011, São Cristóvão. Fórum e I Encontro Nacional Estado, Capital, Trabalho. São 15 Cristóvão/SE: GPECT, 2011. v.1. p.1 – 1.

NASCIMENTO, Carla Jandira S. Inserção de Feira de Santana na região econômica do Paraguaçu. In: **Desenvolvimento regional: análises do nordeste e da Bahia**. SEI, 2006. 186 p. il. (Série Estudos e Pesquisas, 73).

OLIVEIRA, Jamile S. Amaral. **Território e Estado**: Uma leitura da reorganização territorial através das políticas públicas de habitação para o município de Feira de Santana. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências. Salvador, 2012. Dissertação de Mestrado. 152 p.

PEREIRA, Michele Paiva; ALENCAR, Cristina Maria Macêdo de. Feira livre de São Felipe-BA: expressões de transformações e resistências à urbanização. **Revista Rural & Urbano**, Recife. v. 01, n. 01, p. 58-66, 2016.

SILVA, Sylvio Carlos B. de Mello; SILVA, Barbara-Christine Nentwig; LEÃO, Sônia O. **O Subsistema Urbano-Regional de Feira de Santana**. Recife: SUDENE, 1985.

TELES, Alessandra Oliveira. **O Comércio Informal em Feira de Santana (BA)**: Permanências e Mudanças. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017, Tese (Doutorado em Geografia).

SOBRE O ORGANIZADOR

Luan Vinicius Bernardelli: Doutorando em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Foi *Visiting Scholar* na Southern Cross University (Austrália) (2019). Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Atua nas áreas de Economia monetária e financeira, Economia Regional, Economia da Religião e Economia da Saúde. Também atua como revisor ad hoc em diversos periódicos nacionais e internacionais. Suas principais publicações apareceram em revistas como Estudos Econômicos (USP), *Journal of Religion and Health*, *Local Government Studies*, *Review of Social Economics* e Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 17, 19, 59, 91, 110, 114, 123, 137

Agroindustrialização 311

Alimentação 19, 107, 123, 124, 137

C

Consumo 92, 96, 98, 99, 103, 125, 136

Cultura 18, 85, 86, 96, 97, 98, 99, 110, 135, 182, 183, 184, 186, 333, 392, 393, 394, 424, 436, 437

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 32, 60, 72, 98, 114, 123, 137, 160, 172, 173, 175, 199, 200, 213, 216, 233, 245, 246, 250, 251, 253, 294, 295, 301, 302, 321, 335, 372, 373, 393, 394

Desenvolvimento Regional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 98, 246, 251, 394

Desenvolvimento Socioeconômico 372, 373

Dissidentes 173

E

Economia solidária 20, 147, 148, 151, 154, 158, 170, 171, 194, 221, 233, 371, 458

G

Globalização 31

I

Inclusão Digital 449

Inclusão Social 449

Incubadora 29, 180, 182, 185, 201, 204, 213, 214, 222, 223, 228, 231, 232, 234, 235, 239, 251, 254

Indústria de transformação 299, 300, 302, 304

Indústria extrativa 299, 300, 301, 302, 304

P

Participação 13, 66, 303, 304

Práticas agroecológicas 112

R

Rede 166, 170, 171, 204, 205, 207, 212, 214, 228, 229, 232, 349, 453, 459

Redes 32, 213, 216, 218, 454

S

Segurança alimentar 112, 115, 123, 320

Sociedade Civil 13, 17

T

Tecnologia Social 233, 449, 453, 457, 458, 459

Território 13, 14, 15, 16, 17, 32, 113, 245

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-505-1

